

Petróleo caminha para superar soja como produto mais exportado do país

Comércio exterior Mineral empata com soja até agora, deve superar o grão na liderança do ranking este ano e assumir primeira posição

Projeções põem petróleo como produto líder nas exportações

Marta Watanabe e Álvaro Fagundes
De São Paulo

O petróleo deve se tornar, em 2024, o produto líder da exportação brasileira, desempenho inédito na série histórica da balança comercial brasileira desde 1997. Até a última divulgação de dados parciais de novembro, no dia 25, a exportação de soja somou neste ano US\$ 41,523 bilhões, menos de US\$ 60 milhões de embarques de petróleo. Por esses dados, a fatia da soja no total da exportação foi de 14,625 contra 14,61% do petróleo. Até novembro do ano passado as participações foram de 16,5% e 12,6%, respectivamente.

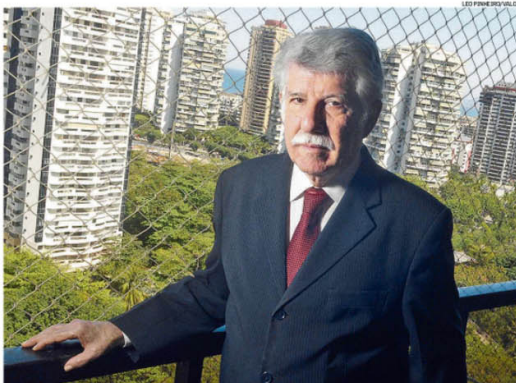
A expectativa é que o petróleo ultrapasse o grão que, por questões sazonais de safra, tem historicamente embarques mais intensos até setembro. Segundo os dados parciais até o último dia 25, o embarque médio diário da soja em novembro foi de US\$ 68,34 milhões, contra US\$ 255,76 milhões do petróleo. O petróleo deve terminar 2024 com nível recorde de exportação. A commodity já tem marca histórica de janeiro até outubro, último dado mensal consolidado divulgado pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A exportação de petróleo nesse mesmo mês somou US\$ 38,29 bilhões, 10,6% a mais que em igual período de 2023. O avanço da participação da commodity energética na pauta de exportação brasileira, porém, também acontece porque houve queda do valor embarcado em soja neste ano. Até outubro, o grão somou US\$ 40,97 bilhões em embarques, 15,6% a menos que em 2023, na mesma comparação.

O menor valor exportado do grão se deve à safra menor. Segundo os últimos dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o volume total de soja colhido na safra 2023/2024 foi estimado em 147,38 milhões de toneladas, redução de 7,23 milhões de toneladas em relação ao período anterior. A queda foi causada principalmente por fatores climáticos, como atraso de chuvas e altas temperaturas. Com safra recorde em 2023, a soja brilhou no ano passado como o produto mais exportado pelo Brasil.

O volume da produção brasileira de petróleo também foi recorde em 2023, e no acumulado até outubro de 2024, segundo os dados mais recentes da Agência Nacional de Petróleo (ANP), está 0,3% maior que no mesmo período do ano passado.

Apesar da alta das exportações, Bruno Cordeiro, analista de mercado da StoneX, explica que a produção de petróleo no Brasil este ano está aquém do esperado e a expectativa é de que encerre 2024 próximo da estabilidade em relação a 2023, com leve queda.

"Ao longo do segundo semestre do ano passado observamos uma produção em ascensão que refletiu novos investimentos,



José Augusto de Castro: "Rivalidade pelo topo do ranking ficou historicamente entre minério de ferro e soja"

abertura de poços e elevação de produtividade de poços já em operação. Já no primeiro semestre de 2024, porém, houve uma desaceleração de produção", diz. Além de uma quantidade importante de poços já maduros, que contribuem para uma tendência de declínio natural da oferta, explica, houve atrasos na esperada abertura de novos poços.

O nível de exportação de petróleo chegou a desacelerar no decorrer do ano, observa Bruno, mas nos últimos três meses houve um excedente exportável maior de petróleo bruto. "Isso acontece porque houve redução do processamento de petróleo pelas refinarias brasileiras, que vêm buscando a produção de derivados de maior valor agregado. Isso permitiu uma exportação em volume ainda maior do que no ano passado."

Segundo dados da Secex, desde 2017 o petróleo está, ao lado da soja e do minério de ferro, no trio dos itens mais embarcados pelo Brasil. "Mas o petróleo como líder nas exportações é algo inédito. A rivalidade pelo topo do ranking ficou historicamente entre minério de ferro e soja", diz José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

O Brasil aumentou sua produção de petróleo nos últimos anos, mas em 2024 a evolução de preços também fez diferença, lembra Castro. "Tanto soja quanto petróleo tiveram queda de preço, mas a cotação da soja caiu mais." Segundo a Secex, de janeiro a outubro o preço médio de exportação da soja caiu 16,8% contra iguais meses do ano passado enquanto o de petróleo recuou 2,5%.

A evolução das cotações internacionais está no radar para o desempenho da commodity no curto prazo. "Estamos observando uma pressão para baixo no preço do petróleo, principalmente desde agosto. No início do ano o petróleo operava em torno de US\$ 90 o barril. Hoje opera em

US\$ 70 a US\$ 75. O principal fator para isso está relacionado à demanda global nos próximos anos para a commodity", diz Cordeiro. Entre os principais fatores que contribuem para isso, diz o analista da StoneX, está o possível acirramento do conflito comercial entre Estados Unidos e China, resultando em tendência de desaceleração da economia global, com redução de demanda por petróleo e derivados.

Para o analista, a política protecionista promida pelo presidente eleito nos Estados Unidos, Donald Trump, pode fazer com que a exportação de petróleo fique ainda mais concentrada na China. Hoje, diz, 57% do petróleo brasileiro embarcado vai para a Ásia, sendo cerca de 45% para a China.

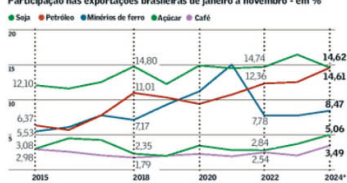
Para o economista Livio Ribeiro, sócio da BRGC e pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), há outras questões que podem influenciar a destinação do petróleo brasileiro. "Trump já disse que quer aumentar a produção doméstica americana de petróleo. E aí você começa a criar alguma confusão, com canais diretos e indiretos. Há também uma questão entre blocos. Será que a China pode comprar menos petróleo brasileiro, porque estamos mais ligado aos Estados Unidos, e comprar mais petróleo russo? Essa também é uma possibilidade, ainda que seja muito indireta. O canal primordial deveria ser um ajuste de preço, por causa das políticas americanas. Isso pode levar a uma redução da rentabilidade, mas não do volume da produção brasileira de petróleo."

Transição energética pode mudar a rota dos investimentos
Bruno Cordeiro

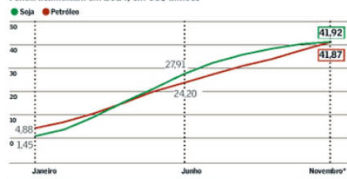
Disputa acirrada

Petróleo caminha para se tornar o maior produto de exportação brasileira

Participação nas exportações brasileiras de janeiro a novembro - em %



Venda acumulada em 2024, em US\$ bilhões



Rumos Parecidos

China é maior compradora dos dois produtos, mas venda da soja é mais concentrada

Destino do petróleo brasileiro de janeiro a outubro

Ano	China	EUA	Espanha	Holanda	Outros
2015	34,3%	17,5%	3,5%	1,4%	44,8%
2016	40,1%	11,7%	4,5%	1,5%	43,6%
2017	42,7%	16,4%	6,6%	0,9%	34,3%
2018	54,1%	13,2%	8,1%	0,0%	24,6%
2019	64,0%	13,3%	3,5%	1,5%	18,6%
2020	61,0%	5,3%	6,1%	3,3%	27,6%
2021	46,2%	10,8%	3,9%	3,9%	39,1%
2022	37,3%	12,8%	9,0%	5,6%	40,9%
2023	47,0%	10,2%	7,8%	7,1%	35,0%
2024	45,8%	12,6%	10,4%	6,5%	31,3%

Destino da soja brasileira de janeiro a outubro

Ano	China	Espanha	Tailândia	Turquia	Outros
2015	75,6%	4,1%	2,9%	0,2%	17,2%
2016	74,5%	3,2%	3,1%	0,5%	18,7%
2017	78,5%	3,1%	2,6%	0,4%	15,4%
2018	80,7%	2,5%	1,6%	1,8%	13,5%
2019	76,7%	3,2%	2,4%	1,8%	15,9%
2020	73,3%	3,3%	3,2%	2,5%	17,7%
2021	69,6%	4,6%	3,3%	2,7%	19,7%
2022	67,9%	4,2%	3,3%	2,9%	22,1%
2023	71,8%	3,0%	2,5%	1,9%	20,8%
2024	73,1%	4,4%	3,1%	2,5%	16,9%

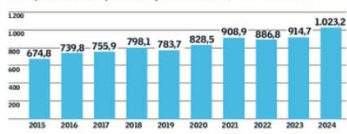
Do lado de lá

Importação chinesa de produtos brasileiros de janeiro a outubro de 2024

Posição	Produto	Valor, US\$ bilhões	Participação do Brasil nas compras chinesas do produto	Posição na importação chinesa
1º	Soja	33,27	73,8%	1º
2º	Minério de ferro	19,91	27,3%	2º
3º	Petróleo	18,6	6,8%	6º
4º	Carne bovina congelada	4,83	51,0%	1º
5º	Posta de madeira	4,19	52,2%	1º

Em alta

Produção brasileira de petróleo de janeiro a outubro, em milhões de barris



Fonte: ANP. Atualizado até o quarto trimestre de novembro de 2024

horizonte mais longo, de cerca de cinco anos, deve vir um efeito maior da transição energética, que pode aumentar o nível de produção brasileira e mudar a rota dos investimentos."

Atualmente, destaca Cordeiro, o Brasil está entre os dez maiores produtores de petróleo do mundo, com condição de oferta importante no mercado global. Mesmo fechando este ano com leve queda de produção em relação a 2023, a produção de petróleo de 2024 deverá ser a segunda maior na série histórica.

O aumento da produção, diz Weber Barral, sócio da BMJ e ex-secretário de Comércio Exterior, foi possibilitada pela exploração do petróleo do pré-sal, que hoje representa quase 80% da produção brasileira. "Apesar dos altos custos relativos nessa exploração, o Brasil aumentou muito a eficiência no pré-sal, o que propiciou aumento de produção."

"Mas o desafio é a agregação de valor, mesmo com aumento de produção do petróleo. Hoje o Brasil exporta muito petróleo cru e importa derivados."